

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM PRAÇAS PÚBLICAS: PROFESSORES E ALUNOS DESCOBRINDO O AMBIENTE URBANO¹

Luiz Fernando Rolim de Almeida*
Luiz Roberto Hernandez Bicudo**
Gilberto Luiz de Azevedo Borges***

RESUMO

Iniciativas em educação ambiental podem trazer soluções para alguns problemas relativos ao meio ambiente e dessa forma amenizar os prejuízos causados pelo homem. A praça pública assim como outros espaços urbanos podem servir de material para o desenvolvimento de programas de educação ambiental com o envolvimento dos professores, e seus alunos, em especial aqueles das escolas mais próximas às praças públicas. O presente trabalho teve por objetivo avaliar a participação de professores e alunos do ensino fundamental, bem como incentivar a análise crítica do ambiente urbano. Para tanto se pesquisou amplamente a história do município de Botucatu-SP envolvendo os escritores locais, bem como todo material histórico ainda preservado no Centro Cultural dessa cidade. Foram também investigados trabalhos relacionados às atividades em locais públicos e com abordagem histórica de relevância para a população. Professores e alunos de 4ª e 6ª séries do ensino fundamental foram submetidos às atividades na Praça Rubião Júnior de Botucatu. Os resultados foram avaliados segundo as impressões dos envolvidos.

Palavras-chave: educação ambiental, professores, praça pública, ambiente urbano.

¹ Trabalho subvencionado como Projeto de Extensão PROEX

* Doutorando do programa de pós-graduação em Botânica – IBB – UNESP - Botucatu

** Departamento de Botânica – Instituto de Biociências – UNESP – Distrito de Rubião Junior, s/ nº, Botucatu-SP, Caixa Postal 510, CEP 18618-000 e-mail: bic@ibb.unesp.br

*** Departamento de Educação – Instituto de Biociências – UNESP – Botucatu

Recebido: 14.10.2003 Aceito para Publicação: 19.04.2004

ENVIRONMENTAL EDUCATION ON PUBLIC SQUARES: TEACHERS AND STUDENTS DISCOVERING THE URBAN ENVIRONMENT

ABSTRACT

Environmental Education Proposals can bring solution to environmental problems and minimize the damage caused by the human race. The public square and other public spaces can be used as environmental education activities with teachers and their students from the schools near the square. This research evaluated the participation of students and teachers from elementary schools and encouraged them to see the environment with critical eyes. The history of Botucatu was researched in old newspapers, books and by interviewing history writers from Botucatu. Teachers and students from 4th and 6th grades developed some activities in the square and the results were evaluated based on the statements made by the participants.

Key words: environmental education, teachers, public square, urban environment.

1. INTRODUÇÃO

A formação do cidadão e a conscientização da sociedade são os elementos essenciais para a execução e êxito dos programas de educação ambiental. A comunidade, além de colaborar na preservação e participar da vigilância ambiental, deve também tomar decisões sobre os problemas relativos a sua interação com o meio ambiente, para se manter em condições adequadas de vida (KRASILCHIK, 1986).

Neste contexto, iniciativas em educação ambiental podem trazer soluções para alguns problemas relativos ao meio ambiente e dessa forma amenizar os prejuízos causados pelo homem. Cabe à própria sociedade, como um todo, colocar em prática os princípios educativos que permitam “*garantir a existência de um ambiente sadio para toda a humanidade*” de modo a conseguir uma “*conscientização realmente abrangente*” (AB’SABER, 1991).

A educação ambiental deve procurar fornecer instrumentos para iniciar discussões e ações concretas em relação às questões ambientais, sobretudo no âmbito das escolas de educação básica, de modo a ter uma população, pelo menos no futuro, consciente e preparada para os problemas relativos ao ambiente. A educação ambiental nas escolas deve sensibilizar o professor e o aluno para que construam coletivamente o conhecimento com estratégias pedagógicas de mudança de mentalidade.

Apesar das dificuldades, é importante que propostas de educação ambiental junto às escolas sejam incentivadas e executadas. Tais atividades devem, sempre que possível, envolver o corpo docente. Estes, por sua vez,

devem também se preocupar com o local de realização desta prática, procurando um espaço com possibilidades de abordar de forma abrangente todos os aspectos da história, economia, cultura e da natureza com a qual se interage. A educação ambiental deve focar a relação entre o ser humano, a natureza e o universo de forma interdisciplinar (DIAS, 1994).

As praças e jardins públicos caracterizam-se por possuir, na maioria das vezes, espaços e áreas verdes que ajudam a manter o clima ameno nas áreas urbanas, sendo capazes de dar condições de sobrevivência a um vasto número de espécies da fauna e flora local. Assim, antes de serem "públicas", as praças são um componente importante no ecossistema urbano, uma vez que dispõem de um espaço natural dentro do ambiente construído pelo homem.

Atualmente as praças e jardins públicos apresentam uma vegetação, nativa ou exótica, que está dentro da área urbana e, portanto fazendo parte dela. Desta maneira, também se estima o valor paisagístico e cultural do local, onde fatos históricos e sociais permearam sua existência.

Contudo, aos arredores dessa praça, prédios públicos e privados são elementos vivos da história das cidades. É nesse sentido que todo o patrimônio cultural e histórico pode retratar os fatos da história local. Assim, com as praças em ambientes urbanos o cidadão passou a ter possibilidade de conviver entre árvores, cimento e concreto (SCHAMA, 1996).

A cidade e seus espaços públicos compõem a história da região pelo registro dos fatos históricos, onde a arquitetura antiga se destaca das construções modernas podendo retratar os momentos da história local. Os monumentos, os prédios antigos, as memórias, representam a cidade como um organismo vivo, que está sujeita a transformação resultante da ação do homem e da modernidade (CARVALHO, 1998). Os objetos arquitetônicos de interesse para a preservação contam a história das cidades, pois possuem uma relação dinâmica entre o passado e o presente, promovendo o futuro.

As praças e os jardins públicos, então, podem conter informações sobre a diversidade cultural e social dos frequentadores trazendo um enriquecimento e uma valorização da cultura local. Carvalho (1998) considera que a cultura deve ser vista como um meio de interação entre os indivíduos e os grupos sociais, possibilitando um hibridismo de costumes, culturas e etnias produzindo uma diversidade cultural. Portanto, este encontro de culturas é tão importante quanto a diversidade biológica, mas pode ser prejudicado pela ausência de planejamento durante o desenvolvimento das cidades (CAMINHAS, 1992).

Todavia, a utilização de praças e jardins públicos pode ser uma eficiente estratégia para a ocupação desse espaço com o objetivo de relacioná-lo com os acontecimentos sócio-culturais do local e utilizá-lo como espaço educativo para a população e para os estudantes. Assim, utilizar os aspectos históricos e ambientais que permeiam a origem e o desenvolvimento das cidades, pode ser um instrumento eficiente para a educação ambiental urbana.

Portanto, uma forma de conscientização da população consiste em aproximar do cidadão, os problemas ambientais, sociais, políticos e econômicos do local. A cidade de Botucatu - SP, conta com um número

significativo de praças e áreas verdes com relevância histórica. Uma delas é a Praça Rubião Júnior, construída no início do século XX e, que pelas suas características, oferece possibilidade da prática de educação ambiental, envolvendo aspectos históricos e pedagógicos capazes de analisar a interferência do homem no ambiente natural e urbano.

Atualmente os prédios ao redor da Catedral Metropolitana, são tombados pelo patrimônio histórico, preservado das ações de depredação e impedidos de realizar mudanças na fachada, que ocasionem alterações no objeto arquitetônico preservado. No entanto, a região sofre com os problemas sociais e econômicos presentes na maioria dos centros urbanos. O crescimento da população e a falta de políticas de planejamento urbano, podem sobrecarregar áreas centrais das cidades e trazer conseqüências sócio-econômicas para o local.

Desta maneira, uma proposta de educação ambiental em áreas urbanas pode ser a alavanca propulsora da conscientização da população, para a necessidade de planejamento urbano, e preservação cultural e ambiental.

2. OBJETIVO

O objetivo do trabalho foi avaliar a participação de professores e alunos do ensino fundamental em atividades em praça pública, bem como incentivar a observação e a análise crítica do ambiente urbano.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa aproxima-se dos princípios da pesquisa-ação propostos por André; Ludke (1986) e Chizzotti (1995).

Inicialmente foi feita uma ampla pesquisa histórica do município de Botucatu - SP envolvendo os escritores locais, bem como todo o material histórico ainda preservado no Centro Cultural dessa cidade. Foram também localizados trabalhos relacionados às atividades em locais públicos e com abordagem histórica, de relevância para a população.

Para transformar esse local num espaço apropriado às atividades educativas, é necessário buscar e sistematizar os aspectos sociais, econômicos, políticos, culturais e botânicos, os quais podem ser utilizados na abordagem interdisciplinar da Educação Ambiental, visando uma mudança no comportamento e nas concepções de seus visitantes.

Com a participação dos professores e alunos de 4^a e 6^a séries do ensino fundamental, estes foram submetidos às atividades desenvolvidas na Praça Rubião Junior de Botucatu. Desta maneira, a implantação e conseqüente execução da proposta para o ensino fundamental na praça propiciou o levantamento de dados coletados com uma avaliação da proposta de educação ambiental, a partir das concepções de alunos e professores.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

1 - A avaliação dos alunos

Durante a realização da oficina com os professores (ALMEIDA et al., 2000), foi discutida a importância de preparar os alunos para as aulas sobre os aspectos históricos e sobre a praça. Para tanto, os alunos foram avisados com antecedência sobre as atividades no local. Foi sugerida a observação prévia do local e suas características.

A apresentação da parte histórica, segundo os professores, embora já fosse parte da proposta, também foi uma preparação para os alunos, pois visava despertar o interesse em relação à praça. Tal apresentação era composta de informações e imagens da cidade e da praça, levantando às possíveis diferenças na paisagem urbana. Aspectos políticos, culturais, sociais e ambientais foram explanados, buscando enfatizar o desenvolvimento de Botucatu, bem como os condicionantes de sua história. Com o uso de fotos antigas propiciou-se a relação entre presente e passado e possibilitou a motivação e o interesse de conhecer alguns fatos históricos, reafirmando o que Ferreira; Silva Junior (1986), comentam sobre a aplicação dos recursos audiovisuais no processo de ensino aprendizagem.

O trabalho exigiu alteração na linguagem utilizada, devido a alguns temas complexos como economia e desenvolvimento. Isso exigiu a elaboração de questionário, buscando saber dos alunos a impressão sobre as atividades. O uso de perguntas sobre o que os alunos já sabiam da história da cidade ou da praça, segundo (LORENCINI JUNIOR, 2000), permite ao aluno focar e estabelecer processos cognitivos ainda não desenvolvidos pelos mesmos, sendo que estabelece relações conceituais entre o que ele já sabe e o que vai aprender.

Além disso, as fotos antigas despertaram interesse nos alunos e maior número de perguntas relacionadas às localidades antigas em comparação com suas construções atuais. Tais perguntas visavam, sobretudo, procurar localizar quais eram os prédios antigos que estavam nas fotos. A apresentação de slides, bem como da aula em si, despertou o interesse dos alunos, sendo uma possibilidade viável em preparações às visitas em locais urbanos ou naturais.

Todas as atividades, tanto para a 4ª série, como para a 6ª série, exigiram dos alunos observação e estímulo ao senso crítico. Atividades que exigiam dos alunos olhar para cima, procurando folhas e flores das árvores, olhar para fora, localizando os prédios antigos ao redor da praça e olhar para dentro, buscando identificar as características e localização dos vegetais. Ao final a observação foi a técnica mais utilizada pelos alunos para realizarem os trabalhos em grupos.

A 4ª série foi incumbida de ouvir e sentir os sons da praça, bem como reproduzir a organização espacial do local em questão, em forma de

desenho. Com tais atividades procurou-se explorar alguns dos objetivos fundamentais do ensino, colocados pelos Parâmetros Curriculares Nacional (BRASIL, 2000), que indica a utilização da observação pelos alunos, que possibilita um *"buscar ver, encontrar os detalhes do objeto observado, buscar aquilo que pretende encontrar"*. O mesmo documento afirma que tais habilidades devem ser desenvolvidas, visando uma organização e registro de informações, pela observação, possibilitando a utilização de desenhos, bem como quadros, tabelas e maquetes, na realização das atividades.

Para a 6ª série foi solicitado que compusessem uma letra de música. A atividade foi realizada com bastante interesse e desenvoltura dos alunos, bem como o trabalho em grupo fortalecido, uma vez que todos tinham que pensar na utilização das palavras chaves para a elaboração da música. Todos os grupos realizaram as atividades.

Da mesma maneira, para a 6ª série, procurou-se explorar alguns objetivos propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacional (3º e 4º ciclos) (BRASIL, 1997), onde confirma que os alunos devem ser capazes de construir *"uma visão de mundo com elementos inter-relacionados, entre os quais o homem é o agente da transformação"*.

Dessa maneira, em relação às sugestões dos alunos, o que foi em comum para as duas séries, e, portanto importante, na ótica dos alunos, foram as seguintes:

- Ajudar a limpar e preservar a praça;
- Plantar árvores na praça;
- Maior tempo para as atividades;

Assim, embora as séries envolvidas fossem diferentes, os alunos apresentaram concepções semelhantes no que diz respeito ao meio ambiente e a sua preservação. A escolha por *"ajudar a limpar"* a praça pode ter sido um reflexo da atual situação de conservação deste local, onde o lixo e o mau trato com algumas plantas, puderam ser notados pelos alunos. De qualquer maneira, tais sugestões podem ser planejadas para as atividades futuras na praça, visando uma prática educativa próxima dos alunos.

2 - A avaliação dos professores

Após as atividades realizadas com os alunos da 4ª e 6ª séries, houve uma avaliação com os professores buscando informações relevantes para a avaliação da oficina. Nesse dia, foram levantados os pontos mais significativos tanto do material preparado, como da realização das atividades. Tal metodologia de trabalho articula-se com o que Krasilchik (1987), chama de curso com analítico-participativo, onde há um trabalho coletivo de produção e discussão que resultaram na elaboração de materiais e no desenvolvimento de novas técnicas que valorizam o processo de transformação e evolução do profissional.

A aproximação da universidade com o ensino fundamental e médio foi um aspecto importante citado pelos professores. Os professores julgaram a

oficina como um trabalho de grande aprendizado e essencial para um acréscimo a sua experiência. De modo geral uma professora sintetiza dizendo: "é um trabalho envolvendo a nossa cidade, de interesse de todos, tanto professores, quanto alunos".

Desta maneira, segundo Martins Filho; Pereira (1995), a educação ambiental deve sensibilizar o professor e o aluno, buscando uma posição mais participativa na sociedade, uma mudança nos hábitos e na mentalidade, bem como estimulando a construção coletiva de conhecimento, capaz de alterar os comportamentos do homem. Portanto, oficinas preparatórias, podem ser uma alternativa para a prática pedagógica da educação ambiental, sendo que promovem um trabalho conjunto de professores e alunos, onde há uma construção coletiva e reflexiva das práticas nelas elaboradas e executadas (ALMEIDA et al., 2000).

Em relação ao material preparado para a oficina, os professores indicaram como sendo essencial para o trabalho, principalmente a coleção de fotos e jornais antigos. Isso serviu, segundo os professores, como material de estudo que ajudou na composição do conhecimento. Assim, mostra-se necessária a preparação e o planejamento prévio desse material, buscando identificar quais elementos são mais importantes para os professores envolvidos.

Por fim, o material preparado para a oficina, foi visto pelos professores, como uma "possibilidade de inter-relação entre as disciplinas de história, geografia, biologia, matemática, educação artística, português, formando um conjunto harmonioso de assuntos". Tal concepção é coerente com a proposta de Carvalho (1992), onde a educação ambiental pode ser desenvolvida como um processo educativo em conjunto com as disciplinas, mostrando que é uma tarefa multidisciplinar e requer um enfoque interdisciplinar.

5. CONCLUSÕES

A preparação dos alunos com a apresentação de slides contendo informações históricas, foi considerada relevante para os professores, sendo útil como complemento esclarecedor de muitas idéias, e facilitam o diálogo em classe, além de ajudar a centrar a atenção do grupo em relação ao objeto de estudo em comum (ZABALA, 1998). Da mesma maneira, Ronca; Escobar (1986), afirmam que a exposição oral possibilita uma atitude ativa dos alunos, desde que estes relacionem os temas discutidos às suas próprias experiências pessoais, possibilitando o interesse pelo objeto de observação.

A necessidade da preparação e treinamento dos professores para as atividades de educação ambiental em áreas urbanas, parece facilitar e promover a aplicação dessas propostas nas escolas. Gonçalves (1988), destaca a necessidade dos professores se prepararem, para a prática no local que desconhecem, buscando evitar problemas com os alunos. Nessa perspectiva, a realização de oficinas para a elaboração e execução de uma

proposta de educação ambiental pode ser um caminho para a preparação e adequação de professores para o tema.

Dessa maneira, a avaliação, além de detectar a apreensão dos valores, deve possibilitar uma reflexão sobre o comportamento dos educandos, sendo uma possibilidade permanente, nas atividades de educação ambiental, propiciando analisá-las e replanejá-las. Assim, as trilhas interpretativas, bem como toda a atividade de educação ambiental, são meios de interpretação ambiental que não se resumem somente à transmissão de conteúdo, mas devem envolver a análise dos significados e característica do próprio ambiente (TABANEZ et al., 1997).

Atividades envolvendo representação artística, como teatro, com maior número de materiais de livre manuseio, com elementos para construção de maquetes e informações, podem ser testados nessa proposta de educação ambiental. De qualquer forma, a observação e interação dos alunos com o ambiente social e o ambiente natural, podem estar sendo estimuladas a partir das atividades de educação ambiental em áreas urbanas.

6. BIBLIOGRAFIA

AB' SABER, A.N. **(Re)conceituando educação ambiental**. São Paulo: CNPq/Mast, 1991.

ALMEIDA, L.F.R.; BICUDO, L.R.H.; BORGES, G.L.A. **Educação ambiental em praças públicas**, 2000. 89p. Originalmente apresentada como monografia, Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Botucatu.

ANDRÉ, M.E.D.A.; LÜDKE, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação de temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 436p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais. 1º e 2º ciclos. 2 ed.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico)

CAMINHAS, A.M.T. **Excursão no conhecimento do ambiente: uma associação entre os aspectos históricos e biologia**, 1992. Originalmente apresentada como monografia, Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Botucatu.

CARVALHO, I.C.M. Educação, meio ambiente e cidadania. In: CONGRESSO SOBRE ESSÊNCIAS NATIVAS, 2, 1992, São Paulo. **Anais** ...São Paulo: Instituto Florestal, 1992. p.1081-1085.

CARVALHO, L.M. Os trabalhos de campo como procedimento didático. In: SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Meio Ambiente. Coordenadoria de Educação Ambiental. **A qualidade das águas**. São Paulo: SMA/CEAM, 1998. 43p.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1995.

DIAS, G.F. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental**. São Paulo: Global, 1994.

FERREIRA, O.M.C.; SILVA JUNIOR, P.D. **Recursos Audiovisuais no processo ensino aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos de educação e ensino).

GONÇALVES, M.L.Q. A importância das excursões no ensino de biologia. In: SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Ensino de biologia: dos fundamentos à prática**. São Paulo: SE/CENP, 1988. v.1, p.35-42.

KRASILCHIK, M. Educação ambiental no currículo escolar. In: SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 2, 1987, Santos. **Anais....Santos: Museu de Pesca**, 1986. p.39-45a.

_____. Educação ambiental na escola brasileira- passado, presente e futuro. **Ciência e Tecnologia**, v.38, n.12, p.1958-1961, 1987.

LORENCINI JUNIOR, A. **O professor e as perguntas na construção do discurso em sala de aula**, 2000. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade São Paulo, São Paulo.

MARTINS FILHO, J.R., PEREIRA, E.D. **Educação Ambiental: uma experiência estadual de 1º grau**. Liberdade; Marabá (PA), 1995. 46 p. (Trabalho apresentado ao Núcleo de Meio Ambiente, Universidade Federal do Pará, para obtenção do título de especialista em Educação Ambiental).

RONCA, A.C.C.; ESCOBAR, V.F. **Técnicas pedagógicas**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

SCHAMA, S. **Paisagem e memória**. São Paulo: Companhia da Letras, 1996.

TABANEZ, M.F. et al. Avaliação de trilhas interpretativas para educação ambiental. In: PÁDUA, S.M.; TABANEZ, M.F. (Orgs.). **Educação ambiental, caminhos trilhados no Brasil**. Brasília: IPÊ, 1997. 283p.

ZABALA, A.A. **Prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.